BEZERRA DE MENEZES, O 13º APÓSTOLO

(BASEADO NA OBRA "O 13º. APÓSTOLO" – AS REENCARNAÇÕES DE BEZERRA DE MENEZES", DE JORGE DAMAS MARTINS)

O CASO ZAQUEU-MATIAS

YVONE PEREIRA

FOI POR INTERMÉDIO DA MEDIUNIDADE ABENÇOADA DE YVONE PEREIRA QUE SE SOUBE SER BEZERRA DE MENEZES A REENCARNAÇÃO DE ZAQUEU, O PUBLICANO.

Lucas 19

1 Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade.
2 Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos.
3 Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão.
4 Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.
5 Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje".
6 Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.
7 Todo o povo viu isso e começou a se queixar: "Ele se hospedou na casa de um pecador".
8 Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: "Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais".
9 Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão.
10 Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido

O CASO ZAQUEU-MATIAS

ZAQUEU = "PURO", "JUSTO“ (HEBRAICO)

O CASO ZAQUEU-MATIAS

CLEMENTE DE ROMA (PAPA CLEMENTE I, ENTRE 88 E 97 DC) REVELA EM SUAS HOMÍLIAS (III,63), QUE APÓS A ESTADA DE JESUS EM SUA CASA ZAQUEU PASSOU A SEGUIR SIMÃO PEDRO E, POR SOLICITAÇÃO DESTE APÓSTOLO, TORNOU-SE BISPO NA IGREJA CRISTÃ DE CESARÉIA.

O CASO ZAQUEU-MATIAS

"CONSTAM QUE ZAQUEU (ALGUNS FALAM MATIAS), CHEFE DOS PUBLICANOS, AO OUVIR A VOZ DO SENHOR, QUE TINHA CONSCENDIDO EM HOSPEDAR-SE EM SUA CASA, DISSE: "SENHOR, EIS QUE DOU DE ESMOLA A METADE DE MEUS BENS, E SE DESFRALDEI ALGUÉM EM ALGUMA COISA, RESTITUO-LHE O QUÁDRUPLO. E O SENHOR DISSE, POR SUA VEZ: "VINDO HOJE AQUI, O FILHO DO HOMEM ENCONTROU O QUE ESTAVA PERDIDO".

(CLEMENTE DE ALEXANDRIA, "STROMATEIS", LIVRO IV, CAP. 6, PARÁGRAFO 35, A PROPÓSITO DO "EVANGELHO DE MATIAS)

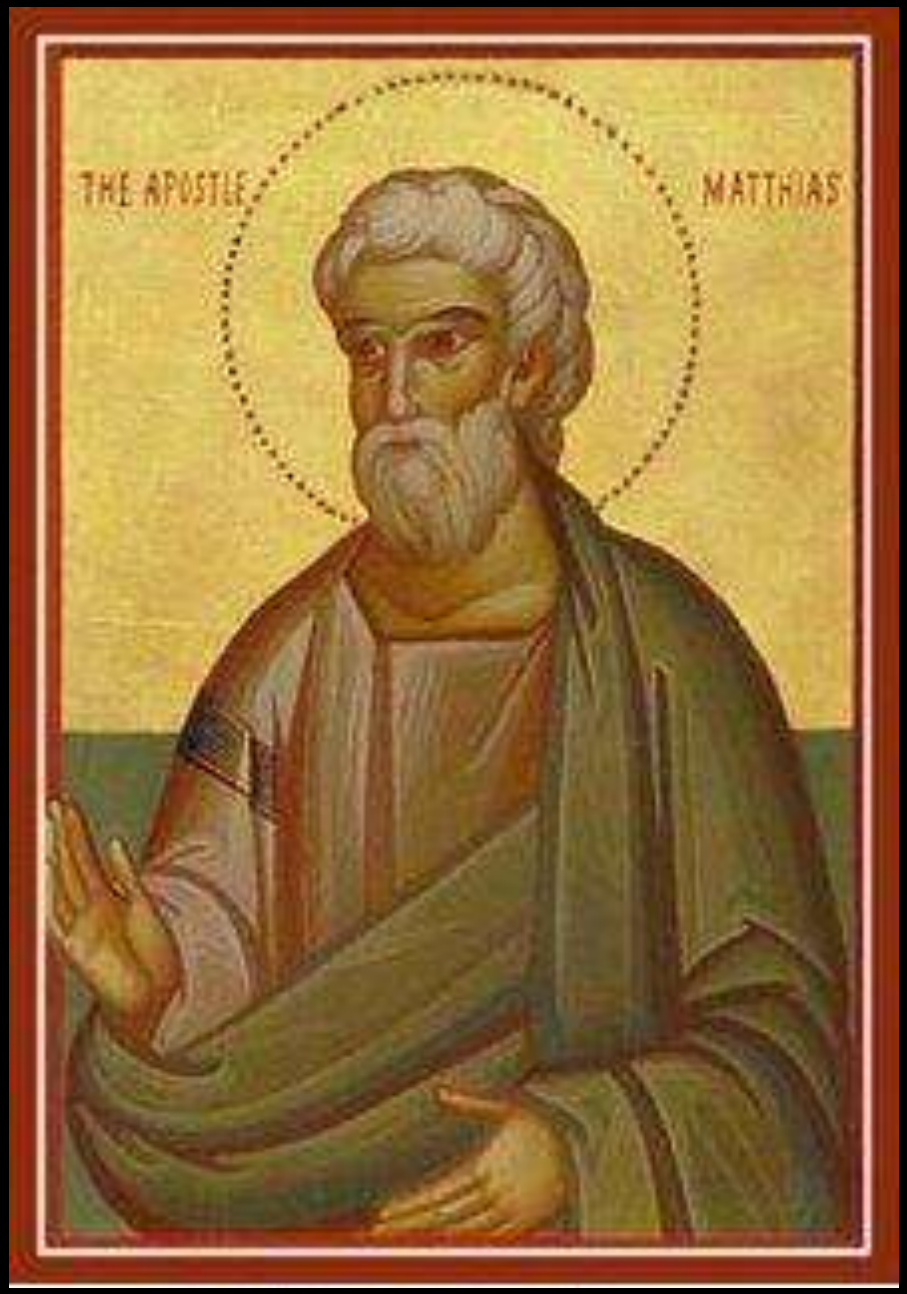
O CASO ZAQUEU-MATIAS

"ENTÃO DEITARAM SORTES A RESPEITO DELES E CAIU A SORTE SOBRE MATIAS, E POR VOTO COMUM FOI ELE CONTADO COM OS ONZE APÓSTOLOS".
(ATOS, 1:26)

O PORQUÊ DO NOME MATIAS

(LEVI) , QUE TAMBÉM ERA PUBLICANO, TALVEZ TENHA SIDO O PRIMEIRO A FALAR DE JESUS A ZAQUEU.

ESTE, DEPOIS DE SUA CONVERSÃO, POSSIVELMENTE TENHA HOMENAGEADO AO AMIGO ADOTANDO UM NOME QUE DERIVA DO SEU...



APOSTOLADO

MATIAS INICIA A SUA ATIVIDADE MISSIONÁRIA NA CASA DO CAMINHO, FUNDADA POR PEDRO E TIAGO, EM JERUSALÉM.
SÓ APÓS TRANSCORRIDOS MUITOS ANOS APÓS A EPOPÉIA DA CRUZ É QUE TERÁ A SUA PRÓPRIA CASA DE ATIVIDADES, EM CESARÉIA. E, DEPOIS, NA ETIÓPIA.

A CASA DO CAMINHO COMO MODELO E PROPÓSITO

"**Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos**, é a Mim que o fazeis" (Mt 25, 40)

UM LUGAR NO MUNDO...

PARA OS POBRES
PARA OS PECADORES...
PARA OS DESESPERANÇADOS...
PARA OS PERDIDOS...
PARA OS DE CORAÇÃO DESPEDAÇADO...
PARA OS INFELIZES...
PARA OS TRÔPEGOS...
PARA OS INJUSTIÇADOS...
PARA OS ARREPENDIDOS...

PARA TODOS OS SEM LUGAR EM NOSSA SOCIEDADE,
MAS QUE NOS BRAÇOS DE MARIA, E DE JESUS,
ENCONTRARIAM NOVAMENTE REFÚGIO, PAZ E...
RECUPERAÇÃO!

ESSE SONHO E PROPÓSITO ALIMENTAM A ALMA DE BEZERRA DE MENEZES DESDE ENTÃO...

1º. TESTEMUNHO

CONTA A TRADIÇÃO QUE O 13º. APÓSTOLO MORREU NUM INCÊNDIO NA ETIÓPIA, TENTANDO SALVAR AS CRIANÇAS DE SUA IGREJA...

O CASO QUINTO VARRO, QUINTO CELSO...

NO SÉCULO III, TEMOS AS VIDAS TRIUNFANTES EM CRISTO DE QUINTO VARRO E QUINTO CELSO, DUAS ENCARNAÇÕES SUCESSIVAS E IMEDIATAS DO ESPÍRITO MATIAS, SEGUNDO DIVERSAS INFORMAÇÕES MEDIÚNICAS, AMBAS REALIZADAS COM O OBJETIVO DE REGENERAR A ALMA RETARDATÁRIA DE TACIANO, FILHO ESPIRITUAL DO APÓSTOLO DE JESUS. ESSE DRAMA FOI REGISTRADO POR EMMANUEL E CHICO XAVIER NA OBRA “AVE CRISTO”.

O CASO QUINTO VARRO, QUINTO CELSO...

QUINTO VARRO ADOTA O PSEUDÔNIMO DE IRMÃO CORVINO E AS FUNÇÕES DESTE NA IGREJA DE SÃO JOÃO, EM LION, EM HOMENAGEM AO AMIGO QUE MORRE A PUNHALADAS EM SEU LUGAR, NUMA EMBOSCADA.

TEMPOS DEPOIS, SEU FILHO, TACIANO, OBCECADO
EM PERSEGUIR OS OPERÁRIOS DE JESUS,
FAZ DESAPARECER, PELA VÎOLÊNCIA DO ÓDIO,
O “RISONHO LAR DOS MENINOS”
DIRIGIDO PELO “IRMÃO CORVINO”,
SEM SABER QUE ESTE ERA SEU PAI...

VARRO É PRESO, JULGADO COMO FEITICEIRO E CONDENADO À MÓRTE PELO GLÁDIO...

O CASO QUINTO VARRO, QUINTO CELSO... (CONT.)

POUCOS ANOS APÓS O MARTÍRIO, VARRO NOVAMENTE REENCARNA PARA CONTINUAR A MISSÃO DE RESGATAR TACIANO PARA CRISTO. AGORA ELE SE APRESENTA COMO QUINTO CELSO. AOS SETE ANOS JÁ É POSSÍVEL VÊ-LO CANTANDO E TANGENDO O ALAÚDE EM PRAÇA PÚBLICA, COMO PEDINTE. AS “MÃOS DO DESTINO”, NO ENTANTO, LEVAM O PEQUENO QUINTO CELSO AOS BRAÇOS DE TACIANO, COMO FILHO ADOTIVO...

O CASO QUINTO VARRO, QUINTO CELSO... (CONT.)

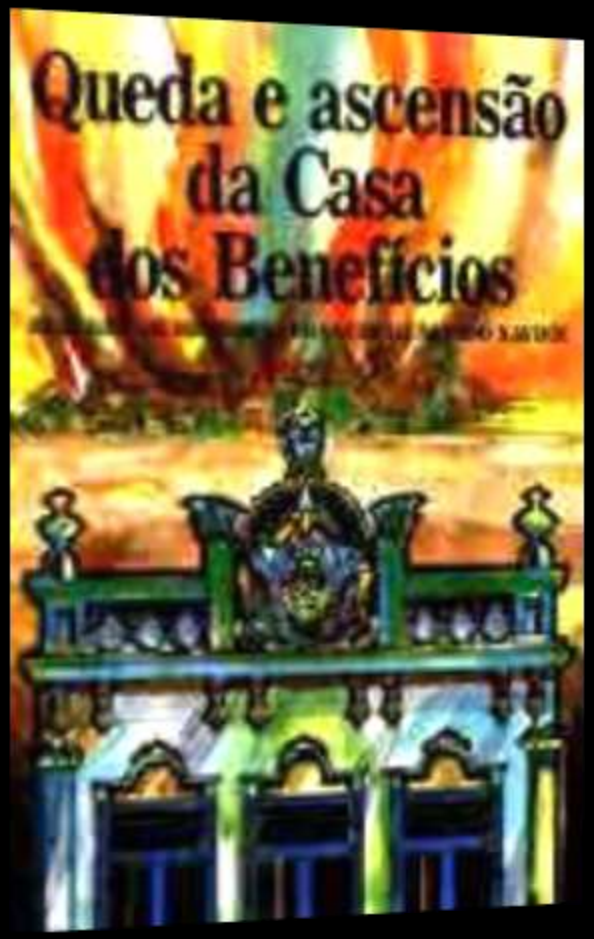
TANTO OUVE FALAR EM JESUS, TANTOS DE SEUS AFETOS SE LIGAM À MENSAGEM DO CRISTO, QUE TACIANO FINALMENTE SE RENDE À PALAVRA VIVA DO NAZARENO...

PAI E FILHO ACABAM SENDO MARTIRIZADOS JUNTOS, COMO CRISTÃOS.

"MEU FILHO, MEU FILHO,
EU SENTI O PODER DE CRISTO EM MIM!
AGORA EU TAMBÉM SOU CRISTÃO!" –DIZ TACIANO A CELSO, NOS MOMENTOS FINAIS.

CELSO, ENTÃO, JÁ A CONTORCER-SE COM O CORPO EM CHAMAS, PRONUNCIA A FRASE CONCLUSIVA DA MISSÃO CUMPRIDA:
"LOUVORES SEJAM ENTOADOS A DEUS,
MEU PAI. VIVA JESUS"

O CASO PARMÊNIO

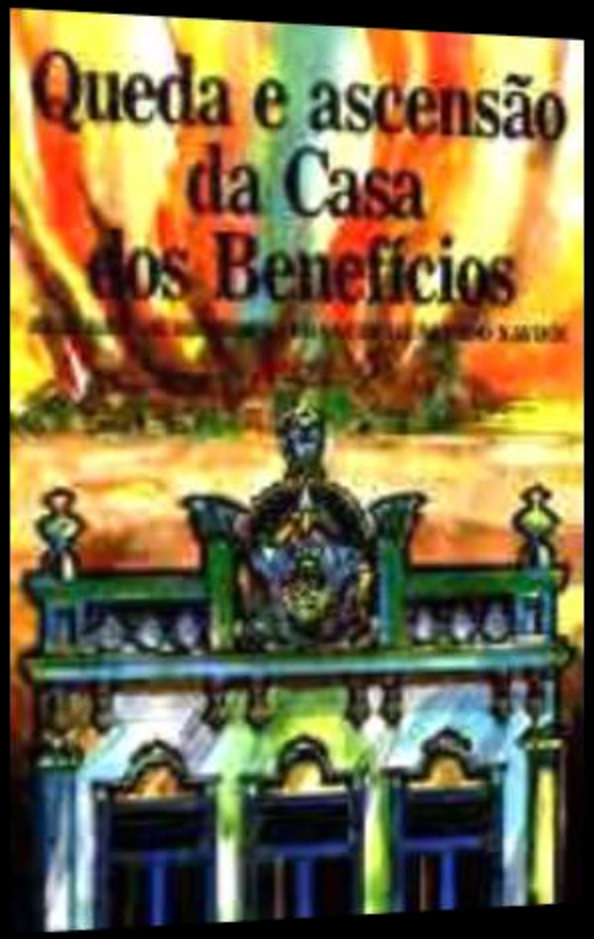


“Nos últimos dias do Século V, duas meninas gêmeas eram vistas numa residência nobre de Roma, suscitando admiração pela beleza com que se distinguiam, embora com opostos traços psicológicos .

Ceres trazia, no coração pessimista, um processo de inadaptação ao mundo que a incompatibilizava com a vida. Rancorosa e apaixonada pelas próprias fantasias, fazia-se difícil pelo temperamento complexo.

Cecília, porém, guardava o íntimo possuído por belos ideais. Amava a natureza, praticava a benemerência com espontaneidade de sentimento e conquistava a simpatia de quantos lhe desfrutassem o convívio”.

O CASO PARMÊNIO (CONT.)



"Não tardou muito e Cecíliaas atenções de nobre romano, Coriolano Rufus ...

[...].

Depois de algum tempo, conquanto o ciúme de Ceres, o casamento de Cecília e Coriolano se realizou com os vinhos e alegrias.

[...]

Após doze meses de felicidade, os cônjuges foram agraciados pela Divina Providência com o nascimento de um filho, ao qual deram o nome de Pompílio.

[...]

"Coriolano e Cecília, porém, ignoravam que Apio Claudius, um rico rapaz do tempo, fixava Cecília com a lascívia a se lhe desprender dos próprios olhos. Não conseguindo aproximar-se de Cecília, Claudius aliciara , por interesse, a afeição de Ceres"

O CASO PARMÊNIO (CONT.)

“Acontece, no entanto, que o menino Pompílio foi acometido pela escarlatina complicada, , revelando-se a medicina humana impotente para aliviá-lo de inumeráveis padecimentos.

[...]

Cecília, mãe aflita, soube, por amiga fiel, que na povoação de Possidônia, havia um homem piedoso, que não só abraçara o Cristianismo, mas também se dedicara à sustentação de uma casa rústica em que hospedava os doentes e os infelizes. Tratava-se do Irmão Parmênio....

[...]

A Casa dos Benefícios se localizava, no ano de 513, no sexto século do Cristianismo, em pequena colina. A Casa dos Benefícios era a escola e o lar, o templo e o recanto de cura para centenas de pessoas dos mais diversos níveis sociais, que lá se irmanavam pelos desenganos e pelas próprias lágrimas.”

O CASO PARMÊNIO (CONT.)

"Valendo-se de uma viagem breve de Coriolano se ausentara, Cecília resolveu tomar o filho nos braços e procurar o irmão Parmênio, em Possidônia, para que o doentinho lá recebesse a cura da enfermidade que o feria...

[...]

Em casa, porém, Ceres convidou Claudius para uma refeição íntima, alegando haver recebido preciosos vinhos da Sicília, e solicitou de Túlia, uma servidora de sua confiança pessoal, a seguisse de perto no ágape, pelo tempo em que se prolongassem os serviços.

Enquanto se fartava, Claudius notou que Ceres lhe endereçava olhares inflamados de sensualidade, a que ele, algo conturbado pelas bebidas entontecedoras, não conseguia resistir., beijando a jovem com loucura."

3º. TESTEMUNHO...

“Retornando à sua casa, Coriolano foi informado pela serva do ocorrido, sem deixar claro, no entanto, se a personagem do episódio, junto a Claudius, era Ceres ou Cecília. [...]

Diante de semelhante calúnia, Coriolano organizou uma legião de homens fortes e colocou o pelotão em caminho, atingindo a Casa dos Benefícios, nas sombras da noite.

Informado, no entanto, pela guarda, de que era proibido incomodar os doentes na hora tardia em que se apresentava, deixou que todas as suas reservas de desespero e inclemência lhe assomassem o pensamento, exigindo que o fogo fosse atirado à instituição por todos os lados. Em poucas horas o Irmão Parmênio e a sua obra humanitária não passavam de um montão de cinzas fumegantes....”

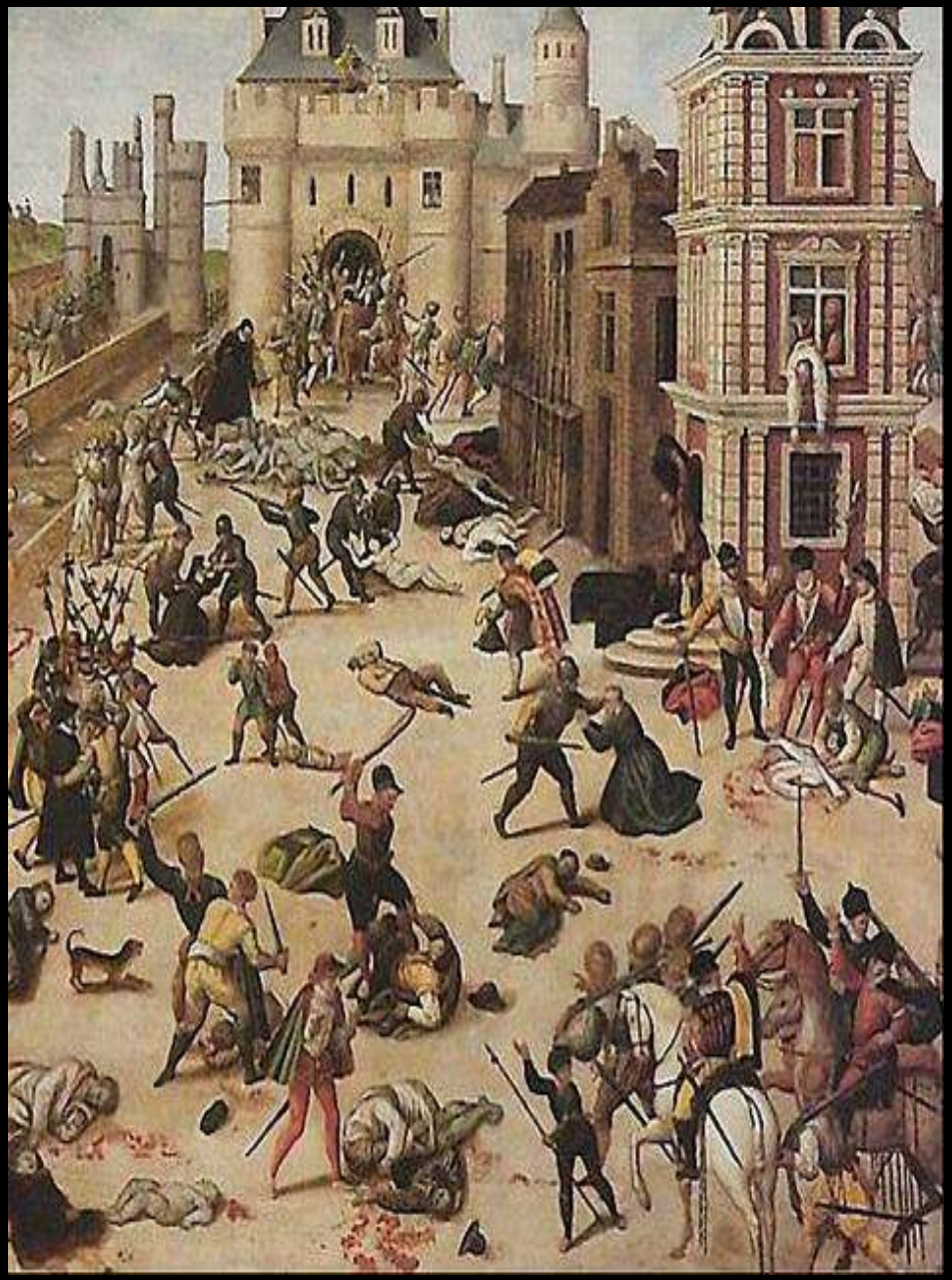
O CASO
CARLOS FELIPE I

- A informação é surpreendente e foi dada pela médium Yvone em uma sensacional entrevista, no dia 17 de junho de 1979, ao casal Elizabeth e Mauro Operti, que estava acopanhado do caro confrade Altivo Carissimi Pamphiro.

- Até novembro de 2006 esta pérola de entrevista estava esquecida numa fita cassete que o casal Operti fez chegar ao pesquisador Pedro Camilo, que a publicou na obra Pelos Caminhos da Mediunidade Serena, organizada por ele e publicada pela editora Lachâtre, SP, 1ª. Ed. 2006:

O CASO
CARLOS FELIPE I (C0NT.)

"Numa ocasião, ele (Chico Xavier) me disse que devo ter sido filha do Dr. Bezerra. Não acreditei... Ele disse: "Tenho certeza do que lhe estou falando..." Quando recebi o livro "Nas Voragens do Pecado", tive a intuição de que Dr. Bezerra estava ali. Dr. Bezerra é um dos personagens que foi massacrado por aquela matança na Noite de S. Bartolomeu (século XVI) ... Ele foi Carlos Felipe I [Carlos Felipe de Brethencourt de La-Chapelle]... Naturalmente, meu pai, porque estou ali, também. Ele foi massacrado; era médico também... Aqueles fidalgos lá da margem do Reno, que estavam em "Nas Voragens do Pecado" eram bons... Eram adiantados demais para a época deles" (págs. 118 e 119)



Noite de S. Bartolomeu, pintura de Dubois, François

O CASO BEZERRA DE MENEZES

"Ismael reúne no espaço os seus dedicados companheiros de luta e, organizada a venerável assembléia o grande mensageiro do Senhor esclarece a todos sobre os seus elevados objetivos [...].

Concentremos agora os nossos esforços na Terra do Evangelho, para que possamos plantar no coração de seus filhos as sementes benditas que, mais tarde, frutificarão no solo abençoado do Cruzeiro. Se as verdade novas devem surgir primeiramente, segundo os imperativos da lei natural, nos centros culturais do Velho Mundo, é na Pátria do Evangelho que lhes vamos dar vida... Alguns dos nossos auxiliares já se encontram na Terra, esperando o toque de reunir de nossas falanges"...

("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evang." Humberto de Campos, psic. F.C.Xavier, 1974, pp. 177-80)

O CASO BEZERRA DE MENEZES

"Depois, encaminhando-se para um dos destacados e fiéis discípulos falou-lhe assim: "Descerás as lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos com a dedicação do teu espírito, a fim de que possamos criar o núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizará todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da Pátria do Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o Caminho, a Verdade e a Vida"

("Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evang." Humberto de Campos, psic. F.C.Xavier, 1974, pp. 177-80)

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu em 29 de agosto de 1831 na fazenda Santa Bárbara, no lugar chamado Riacho das Pedras, município cearense de Riacho do Sangue, hoje Jaguaretama, estado do Ceará.

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Era filho de Antônio Bezerra de Menezes, capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional (desencarnou em Maranguape, no dia 29 de setembro de 1851, de febre amarela) e de Fabiana Cavalcanti de Alburquerque (desencarnou em Fortaleza, aos 91 anos de idade, perfeitamente lúcida, em 5 de agosto de 1882).

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Em 1838, no interior do Ceará, conheceu as primeiras letras, em escola da Vila do Frade, estando à altura do saber de seu mestre em 10 meses. Na Serra dos Martins, no Rio Grande do Norte, para onde se transferiu em 1842 com a família, por motivo de perseguições políticas, aprendeu latim em dois anos, a ponto de substituir o professor. Em 1846, já em Fortaleza, sob as vistas do irmão mais velho, o Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, conceituado intelectual e líder católico, efetuou os estudos preparatórios, destacou-se entre os primeiros alunos do tradicional Liceu do Ceará (abaixo).

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Bezerra queria tornar-se médico, mas o pai, que enfrentava dificuldades financeiras, não podia custear-lhe os estudos. Em 1851, aos 19 anos, tomou ele a iniciativa de ir para o Rio de Janeiro, a então capital do Império, a fim de cursar medicina, levando consigo a importância de 400 mil réis, que os parentes lhe deram para ajudar na viagem.

PORTO DO RIO DE JANEIRO – SÉC. XIX

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

No Rio de Janeiro, ingressou, em 1852, como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia.

ILUSTRAÇÃO EM AZULEJO DA FACHADA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RJ, A PARTIR DE FOTO DE BERTICHEM, 1856

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Para poder estudar, dava aula de filosofia e matemática. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em março de 1857, solicitou sua admissão no Corpo de Saúde do Exército, sentando praça em 20 de fevereiro de 1858, como cirurgião tenente.

Em 1856, a Fac. de Medicina foi transferida para o prédio do Recolhimento das Órfãs, na R. Sta. Luzia, ao lado da Sta. Casa de Misericórdia.

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Ainda em 1857, candidatou-se ao quadro dos membros titulares da Academia Imperial de Medicina com a memória "Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento", sendo empossado em sessão de 1º de junho.

Nesse mesmo ano, passou a colaborar na "Revista da Sociedade Físico-Química".

Sede da antiga Academia Imperial de Medicina,
Campo de Santana,
Rio de Janeiro, entre 1861 e 1874.

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Em 6 de novembro de 1858, casou-se com a Sra. Maria Cândida de Lacerda, que desencarnou no início de 1863, deixando-lhe um casal de filhos: Adolfo Bezerra de Menezes Filho (1860) e Antônio Bezerra de Menezes (1862).: .

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

- Em 1860, candidata-se e elege-se pela primeira vez à Câmara Municipal, pelo Partido Liberal, com o incentivo de sua esposa, D. Maria Cândida, “para atender aos anseios das pessoas mais simples, que viam nele uma figura paternal e protetora, capaz de erguer a voz e lutar a favor do bem geral”, no dizer de Luciano Klein.

- Foi reeleito com simpatia geral para o período de 1864-1868. Não se candidatou ao exercício de 1869 a 1872.

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Em 21 de janeiro de 1865, casou-se, em segunda núpcias com Dona Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de sua primeira esposa, com quem teve sete filhos:

- Maria Cândida Bezerra (1866);
- Ernestina Georgina (1867);
- Carolina (1870);
- Octávio (1873);
- Christiana (1880);
- José Rodrigues (1881);
- Francisco da Cruz (1884).

Dr. Bezerra e D.Cândida

O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

- Em 1867, foi eleito deputado-geral (correspondente hoje a deputado federal) pelo Rio de Janeiro.

- Dissolvida a Câmara dos Deputados em 1868, com a subida dos conservadores ao poder, Bezerra dirigiu suas atividades para outras realizações que beneficiassem a cidade. Assim, prioriza o cargo de vereador e assume a Presidência Interina (1868-1869) da Câmara, posto que dava a ele o direito de administrar a cidade do Rio de Janeiro, num papel equivalente ao dos prefeitos atuais;

.

Retrato de 1879

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

A ESCRAVIDÃO NO BRASIL

E AS

MEDIDAS QUE CONVEM TOMAR

PARA EXTINGUIL-A

SEM DAMNO PARA A NAÇÃO

PELO

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

RIO DE JANEIRO

Typ.—PROGRESSO—rua de Gonçalves Dias n. 60

1869

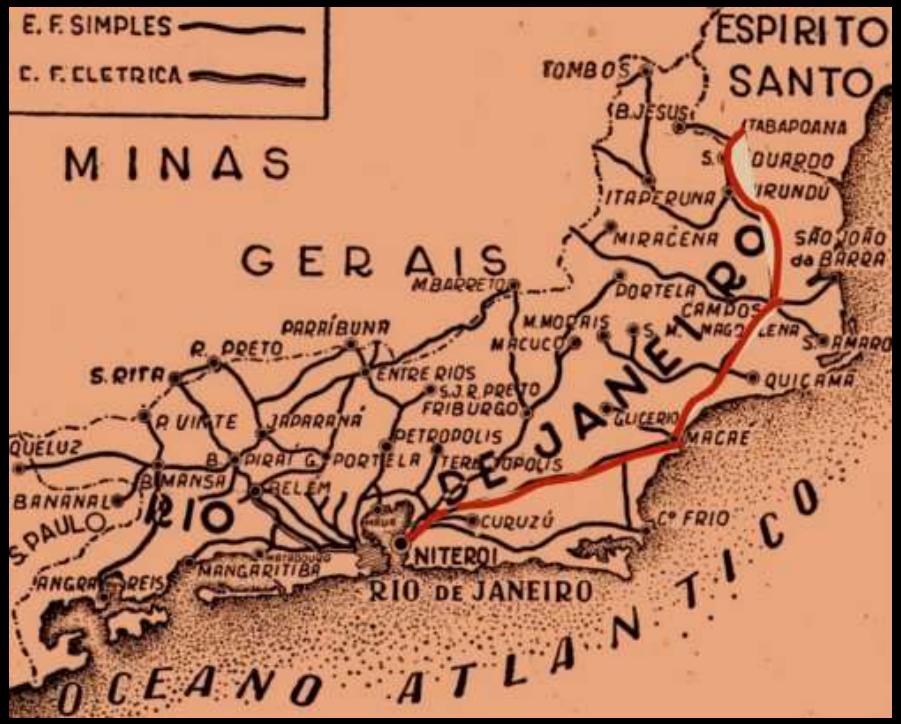
Em 1869. lança o opúsculo “”A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extinguí-la sem dano para a nação” (Rio de Janeiro, Tipografia Progresso, Rua Gonçalves Dias, número 60)., fazendo coro com o movimento abolicionista.

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

No período em que se afastou provisoriamente da política (1869-1872), Bezerra iniciou diversos projetos empresariais, entre os quais a Companhia Estrada de Ferro Macaé e Campos, criada a 19 de novembro de 1869.

Com a prosperidade dos negócios, ele e seus sócios vieram a investir também na aquisição da Companhia Ferro-Carril Nieteroiense, que operava o trecho Niterói-Rio Bonito e depois na construção da via férrea Santo Antônio de Pádua..

Segundo o pesquisador Sylvio Brito Soares, o resultado de todos estes negócios foi comprometido por perseguições políticas:



"por má vontade e perseguição do governo imperial, em virtude da independência de caráter do ilustre brasileiro, foram-lhe negados todos os meios de desenvolvimento da empresa, obrigando-o a sacrifícios tais, que sua fortuna foi completamente arruinada". (págs. 48 e 49)

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

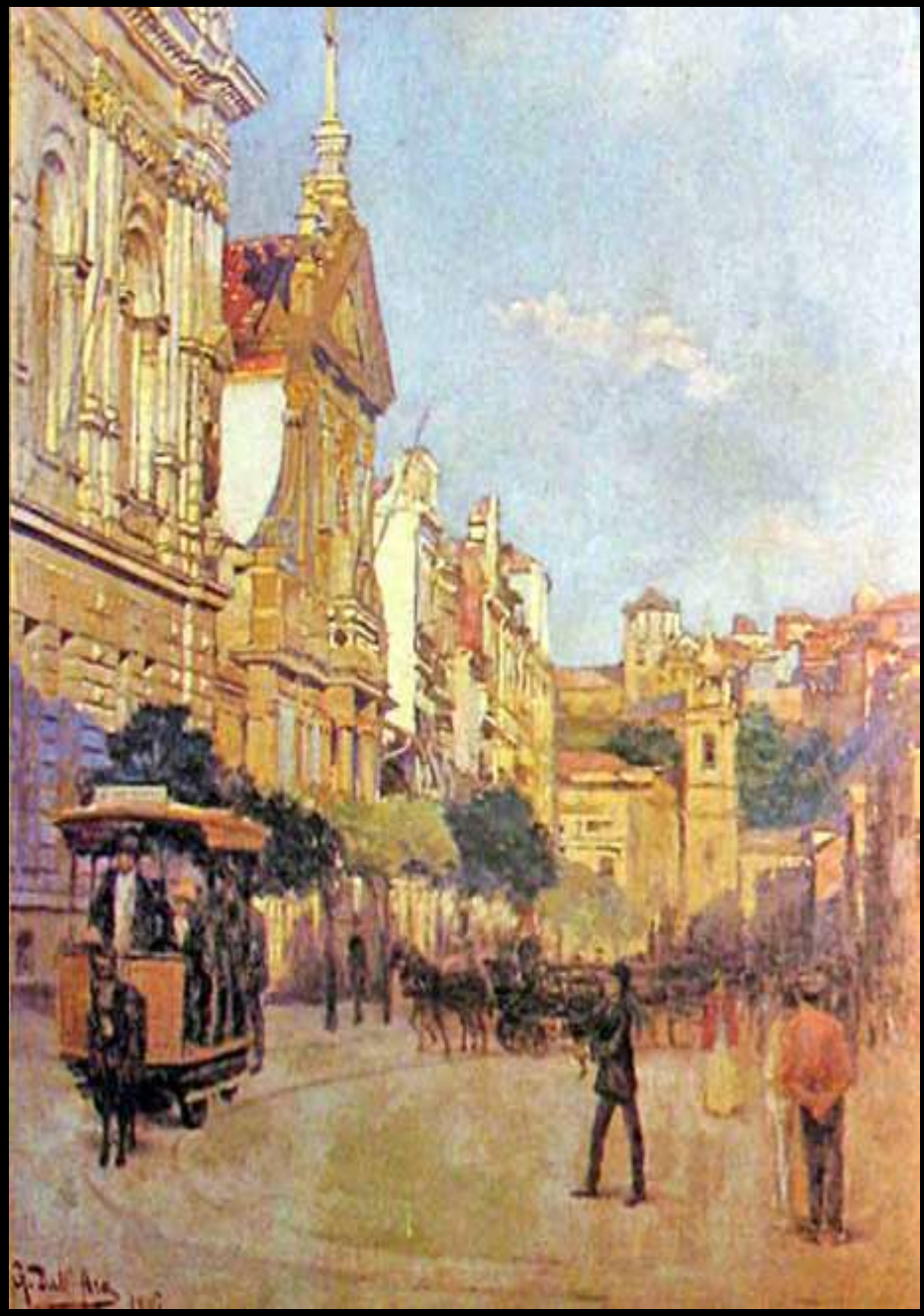
Em 1872 vamos encontrar Bezerra de Menezes engajado também na Companhia Arquitetônica de Vila Isabel, como um de seus diretores.

Foi a partir deste projeto que surgiu o desenho urbanístico do bairro Vila Isabel, com destaque para o Boulevard 28 de Setembro, um marco, à época, da evolução paisagística do Rio de Janeiro.

O CASO BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

Em outra frente de negócios, em 1873, encontraremos o Dr. Bezerra ainda atuando também como Presidente da Cia. Carris Urbanos de S. Cristóvão que, em seu auge, chegou a ter 150 carros, 2 mil animais e 600 empregados.

Em 1874, ele presidirá também a presidência da Companhia de Seguro Mútuo contra Fogo, administrando na época 5.900 contratos. O escritório da Cia. Ficara na rua do Sacramento, esquina com a Travessa de Belas Artes núm. 01.



O CASO
BEZERRA DE MENEZES (CONT.)

- Em 1873, após quatro anos afastados da política, retoma suas atividades, novamente como vereador;

- Em 1878, com a volta dos liberais ao poder, foi novamente eleito à Câmara dos Deputados, representando o Rio de Janeiro, cargo que exerceu até 1885, quando deixou de vez a políica. Nesse período, administra pela segunda vez a cidade do Rio de Janeiro (1878-1881), então com 275 mil habitantes.

BEZERRA DE MENEZES,

ENFIM, ESPÍRITA!

FORMAÇÃO CATÓLICA

Dr. Joaquim Carlos Travassos
(Fortúnio)

Em 1879, respondendo a um aparte de Rui Barbosa, como Deputado Geral, Bezerra ainda se declara católico:

"Sou católico porque nasci católico, criei-me e peço a Deus a graça de morrer no seio da Igreja Católica, e porque creio em tudo o que ela crê e manda crer"

(Perfis Parlamentares, 1º. de out. 1879, pág. 176)

É nesse período, no entanto, que um amigo – Dr. Joaquim Carlos Travassos, lhe oferece um exemplar de "O Livro dos Espíritos", de sua tradução...

PRIMEIRO CONTATO COM “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

"Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem de bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, Deus! Não hei de ir para o inferno por ler isto… Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!… Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no 'O Livro dos Espíritos'. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença”.

DA TEORIA À PRÁTICA

"Tendo sido atacado por dispepsia, que me reduziu a um estado desesperador, sem que me tivesse proporcionado o menor alívio a Medicina oficial, apesar de eu ter recorrido aos primeiros médicos desta capital, resolvi, depois de um tratamento de cinco anos, recorrer a um médium receitista, em quem muito se falava, Sr. João Gonçalves do Nascimento".

(Reformador, 1º. de agosto de 1892)

MÃOS À OBRA...

Em 1884, Bezerra passa a frequentar a Sociedade Espírita Fraternidade, onde estuda, em profundidade, a fenomenologia espirita acerca de efeitos físicos – inclusive, inicialmente, com materializações – “à luz das obras dadas a Allan Kardec e da Revelação dada a Roustaing” .

(Reformador, 1916, pág. 382)

“O que é fora de questão é que repugna à razão o fato de um espírito divino tomar a carne dos pecadores, e que a concepção espírita de ser fluídico o corpo de Jesus não somente fala à razão e remove aquela repugnância invencível, como ainda explica, de acordo com as leis naturais, todos os fenômenos da vida do Redentor, e principalmente sua concepção no ventre puríssimo de Maria Santíssima e seu nascimento, sem que a Mãe deixasse de ser Virgem”. – Bezerra de Menezes,O Paiz, 7/5/1893)

SACUDINDO A CORTE

No dia 17 de agosto de 1886, no Grande Salão da Guarda Velha, na Rua Senador Dantas, integrando uma série de palestras promovidas pela Federação Espírita Brasileira, Dr. Bezerra declara-se pública e forlmalmente espírita, causando grande alvorço na sociedade da época, dada a sua notoriedade.

Rua Senador, Dantas, início do séc. XX .

O KARDEC BRASILEIRO

A maior e mais célebre coleção de artigos espíritas na imprensa brasileira tem iniicio em 09 de outubro de 1887, no jornal O Paiz, então o maior jornal da América Latina, por iniciativa da União Espírita do Brasil.

Dr. Bezerra recebe o encargo de dar sequência ao esforço inicial alguns dias mais tarde, começando a série “Estudos Filosóficos” a 27 de outubro do mesmo ano, assinando os artigos com o pseudônimo “Max”. É a propósito desta incomparável série de textos que Bezerra recebe o título de “Kardec Brasileiro”.

O PAIZ

EXPEDIENTE

NOTICIARIO

FOLHETIM

ESPECIALIDADES

NA PRESIDÊNCIA DA FEDERAÇÃO

Fundada a Federação Espírita Brasileira em 1884, Bezerra de Menezes não quis inscrever-se entre os fundadores, embora fosse amigo de todos os diretores e sobremaneira, admirado por eles..

Presidente da FEB em 1889, ao espinhoso cargo foi reconduzido em 1895, quando mais se agigantava a maré da discórdia e das radicalizações no meio espírita, nele permanecendo até 1900, quando desencarnou.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O dicionarista J. F. Velho Sobrinho alinha extensa bibliografia de Bezerra de Menezes, relacionando para mais de quarenta obras escritas e publicadas. São teses, romances, biografias, artigos, estudos, relatórios, etc.

A Federação Espírita Brasileira tem feito um esforço para recuperação e publicação de suas obras, entre as quais destacamos "O Evangelho do Futuro", ao lado.

O MÉDICO DOS POBRES

Desde o início de sua carreira de médico, em 1856, até os seus últimos dias, Dr. Bezerra foi sempre o Médico dos Pobres, reconhecido e queirido por eles como pai, a quem se dava, por tudo e com tudo o que podia, com carinho especial. Da profissão de médico, dizia:

"Um médico não tem direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito lhe bate a porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro o que, sobretudo , pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem chora à porta que procure outro, esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um infeliz, que manda para outro o anjo da caridade que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vais-e-vens da vida".

1886
FUNDAÇÃO DO
GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO
CASA DOS BENEFÍCIOS

MISSÃO CUMPRIDA

Bezerra de Menezes desencarnou em 11 de abril de 1900, às 11h30min., tendo ao lado a dedicada companheira de tantos anos, Cândida Augusta. Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria; eram pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso constituir-se uma comissão para angariar donativos visando a possibilitar a manutenção da família. A comissão fora presidida por Quintino Bocayuva.

REFORMADOR

PERIODICO EVOLUCIONISTA

ORGÃO DA FEDERAÇÃO SPIRITA BRAZILEIRA

BEZERRA DE MENEZES

Por ocasião de sua morte, assim se pronunciou Leon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec: “Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo”.

1961
FUNDAÇÃO DA
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES